

Sztajn **2GO**
TRIP ADVISOR

2023/2024



Tassilli N' Aijer



Baia de Argel

*Argélia: o país mais fascinante que você
nunca pensou em visitar.
Mas que jamais irá esquecer!*

Fora dos limites e dos catálogos de turismo durante décadas, a Argélia está novamente submergindo viva, resistente e pronta para mostrar por que razão o país vem se tornando o destino favorito de muitos viajantes da África do Norte e um segredo que os franceses conhecem muito bem - porque de todas as suas ex-colônias, foi da Argélia que não quiseram arrear o pé do lugar.

Como todos os países ao longo da margem sul do Mediterrâneo, a Argélia tem dois cartões principais: as ruínas romanas notáveis e as paisagens excepcionais do Saara. A diferença é que a Argélia tem uma abundância quase embaraçosa de tudo isso. É muito em um só lugar.

O catálogo da Argélia de antigas cidades romanas é surpreendentemente variado. *Tipaza*, um dos favoritos de Albert Camus (escritor, filósofo, romancista, dramaturgo, jornalista e ensaísta franco-argelino), tece-se entre as palmeiras e evoca deslumbrantemente o passado antigo do nordeste da Argélia, até às margens do Mediterrâneo. *Djemila*, aninhada no meio das colinas.

Outros quatro sítios romanos, todos no nordeste montanhoso do país, fazem da Argélia um paraíso para os arqueólogos. Mais longe da costa, entramos para dentro do Saara e somos completamente tomados pela sua magia.

Os muitos oásis que visitamos cercados de palmeiras e dunas de Abbès e Timimoun e o Grand Erg Ocidental (Grande Erg Ocidental) e são o lar de uma gloriosa arquitetura de tijolos de lama.

A intrigante Ghardaia fica no coração do Vale de M'Zab, lar de uma das poucas comunidades muçulmanas mozabitas remanescentes do mundo. No fundo do coração do deserto, no extremo sul da Argélia, Assekrem (o Fim do Mundo), Atakor e o Tassili do Hoggar (onde as formações rochosas do outro mundo são o lar espiritual dos tuaregues), são matéria de lenda até mesmo para os viajantes mais experientes do Saara.

Longe para o remoto sudeste está o terreno mítico do Tassili N'Ajjer, onde magnificamente renderizada, a arte rupestre milenária conta a história do Saara em tons de ocre e outros tons de terra.

E, por fim, tudo se reúne em Argel, uma cidade tão viva como qualquer outra no mundo.

Ao decidir incluir a Casbah de Argel na sua lista do Patrimônio Mundial, a UNESCO descreveu-a como "um dos melhores sítios costeiros do Mediterrâneo" e precisamos concordar.

Também na costa norte estão as cidades mais bonitas da Argélia. A Constantina é deslumbrante.

Oran, local de nascimento da música Rai, que alcançou fama internacional; a música rai é muito popular na Argélia, Marrocos, França, Tunísia, Peru, Líbia, Egito e todos os países árabes, a famosa exportação musical da Argélia, é um casamento intrigante entre a França e a Espanha.

E Tlemcen poderia facilmente ser uma das cidades mais bonitas da Andaluzia se não fosse na Argélia. Com 80% do país coberto pelo Saara, a Argélia é verdadeiramente uma rosa do deserto.

Apesar do fácil acesso via Europa, o país permanece grandemente inexplorado se comparado a seus vizinhos altamente visitados, como a Tunísia e o Marrocos. Este país africano é uma verdadeira joia à espera de ser descoberta.



Tuaregs
Chás e encontros



Casbah de Algier

ROTEIRO DIA A DIA

1º Dia – 18 de abril – quinta-feira – Argel, capital da Argélia

Chegada a Argel, recepção e assistência no aeroporto de Argel.

2º Dia – 19 de abril – sexta-feira – Argel

Pela manhã, partimos para a nossa primeira visita à cidade para descobrir Makham Echahid. Este monumento erguido em memória dos combatentes argelinos que deram suas vidas pela libertação do país, domina a cidade diante dos seus noventa e dois metros de altura. Consiste em três pilares de concreto como se fossem mãos unidas, simbolizando as três revoluções. Em seguida, partimos para a descoberta da cidade moderna, cujo Kasbah é a fortaleza da Medina. Desde 1992, este bairro histórico foi listado como Patrimônio Mundial da UNESCO. Vemos sucessivamente a Cidadela, sede do poder no século XVIII durante a Regência de Argel, a Casa Centenária, obra do arquiteto francês Léon Claro (1899-1991), construída em 1930 no seio de um jardim, na ocasião do centenário da colonização francesa. É por um labirinto de pequenas vielas que atravessamos o Kasbah e paramos no caminho nos terraços panorâmicos com vista para a famosa baía de Argel, depois visitamos casas tradicionais com degustação de chá e quitutes tradicionais. Visitamos a mesquita Sidi Ramdane, a mais antiga de Argel, que data da época das dinastias berberes medievais (séculos X ou XI).

No caminho, encontramos a Fonte Aïn Bir Chebana, que ainda abastece o Kasbah. Passamos pelo Mausoléu Sidi Abderrahmane do século XVII e pelo Palácio Mustapha Pasha (atual Museu da Caligrafia Árabe) datado do final do século XVIII.

À tarde, descobrimos a boulevard Front de mer, com 1500 m de comprimento, inaugurada por Napoleão III em 1865 e chamada boulevard de l'Impératrice Eugénie, depois renomeada boulevard de La République e a atual boulevard Che Guevara, projetada pelo arquiteto Frédéric Chassériau. Ladeada por edifícios com arcadas, é frequentemente comparada à Rue de Rivoli em Paris. Para além de um magnífico panorama sobre a baía, poderemos contemplar alguns dos edifícios mais emblemáticos da cidade.

Mais adiante vemos o teatro nacional (1853) em estilo neobarroco, o bairro popular de Bâb El Oued que é um conjunto de bairros (Guillemin, Trois Horloges, Baceta, Climat de France e Trioli) para terminar com a Basílica de Notre Dame – **Basílica de Nossa Senhora da África na capital**, consagrada em 1872 em estilo romano bizantino e foi arquitetada por Jean Eugène Fromageau, que supervisionou a construção de edifícios eclesiásticos na Argélia francesa no século XIX.

Café da manhã e almoço tradicional no Kasbah incluídos.

OBS: Em Argel, é bom caminhar sem expectativas, parar em pequenos cafés, observar o movimento de cambistas, marinheiros ou escolares e saborear a rotina desta cidade norte-africana quase sem turismo. Quase tudo gira em torno da avenida à beira-mar, da kasbah ou da parte moderna, repleta de lojas e parques. Na capital, os argelinos levam uma vida muitas vezes agitada. Pendentos de seus celulares e em ritmo acelerado, seus 3,4 milhões de habitantes se deslocam de um lugar para outro em táxis, ônibus e a pé. Eles andam com laços entre escritórios ou edifícios institucionais. Mas há brechas de paz, onde a essência do Magrebe – fumar um cachimbo de água, saborear um chá de menta – proporciona um respiro.

3º Dia – 20 de abril – sábado – Argel / Tipasa / Cherchell / Argel (70km 1h20)

Partimos para Cherchell, antiga Cesareia e capital da Mauritânia Cesareia romana, cujas origens remontam à era fenícia. Paramos no Aqueduto de Cherchell e visitamos os vestígios arqueológicos e o Museu Público Nacional de Cherchell. Este museu alberga uma coleção excepcional de mosaicos, estátuas, inscrições, estelas, entre as mais prestigiadas do Magreb. Em seguida, continuação para **Tipasa** para almoço, duas horas de carro a sudoeste de Argel. Estas ruínas romanas são um vislumbre do passado em comum com a Argélia.

Localizada entre colinas, com uma enseada ao fundo, a cidadela chegou a receber até 20.000 moradores no século IV aC. **Classificada pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade**, esta vila costeira foi inicialmente um posto comercial único, desempenhando o papel de escala marítima e de trocas comerciais com as populações indígenas.

O período romano é marcado por um prestigiado conjunto edificado, constituído por tipologias arquitetônicas muito diversas. Do século III ao IV da nossa era, o notável desenvolvimento religioso cristão é expresso pela multiplicidade de edifícios religiosos, alguns dos quais pavimentados com belos mosaicos. A invasão vândala da década de 430 não pôs fim definitivo à prosperidade de Tipasa, mas a cidade, reconquistada em 531 pelos bizantinos, continuou a declinar a partir do século VI.

Paramos no impressionante Mausoléu Real da Mauritânia, erroneamente chamado de Tumba do Cristão. Esse túmulo data do período nômada e alguns historiadores acreditam que seja um mausoléu real construído pelo rei Juba II (reinou de 25 a 23 d.C.) e sua esposa, a rainha Cleópatra Selene II, rei e rainha da Mauritânia, atual Marrocos. Regresso a Argel. Com várias praias e excelentes vistas do Mar Mediterrâneo a partir de suas colinas, enseadas e falésias, este é um lugar perfeito para se estar e fotografar. Fim do dia, retorno a Argel.

4º Dia – 21 de abril – domingo – Museus e arquitetura de Argel

Pela manhã, partimos para o Museu de Antiguidades que está localizado no Parc de la Liberté, na parte alta de Argel. Esse museu reúne todo um espólio de escavações realizadas no país desde o início do século XX. Você descobrirá um tesouro de muitos mosaicos, esculturas greco-romanas, bronzes, estelas. Outras salas são reservadas para coleções de arte muçulmana, islâmica e do Oriente Próximo. Então, chegaremos ao Museu Nacional do Bardo. Localizado em uma histórica vila Mourisca do século 18, residência centenária, suas coleções são dedicadas à pré-história e etnologia.

À tarde, visitamos o edifício-ponte "Bordeaux", considerado uma obra arquitetônica única no mundo. O telhado do edifício desta estrutura Telemly em Argel serve como uma ponte, uma obra de arte que existe apenas em duas cópias no mundo: uma em Argel, e outra no Rio de Janeiro no Brasil.

Visita livre em Argel e suas avenidas comerciais para fazer compras.

5º Dia – 22 de abril – segunda-feira – Museus e Jardim d'Essai e Ghardaïa

Pela manhã, visita **ao Museu Nacional de Belas Artes**. Aberto ao público desde a década de 1930, o museu tem nada menos que 8.000 obras, incluindo pinturas de grandes mestres holandeses e franceses como: Bruggen, Renoir, Monet, Matisse, Delacroix, Van Goyen, Gauguin e Pissaro.

O Jardin d'Essai está localizado ao pé do Museu Nacional de Belas Artes. Criado em 1832, a sua ala oeste é ocupada pelo Jardim francês enquanto a sua ala sudeste é ocupada pelo Jardim inglês. Existem também várias esculturas de pedra de Emile Gaudissard. Em horário apropriado, seguimos para o aeroporto de Argel e voamos para Ghardaïa. Chegada em Ghardaïa, recepção e traslado ao hotel M'Zab para jantar e pernoite.

6º Dia – 23 de abril – terça-feira – Ghardaïa

Pela manhã, partimos para a visita de Ghardaïa El Atteuf. "El Atteuf" é a primeira cidade construída no vale M'Zab. M'Zab foi classificada como Patrimônio da Humanidade desde 1982. É um vale profundo e estreito coroado por uma pentápole – cinco cidades que se erguem bruscamente de diferentes pontos ao longo do seu comprimento.

Ghardaïa é a cidade principal, e as outras que a rodeiam são Melika, Beni Isguen, Bou Noura e El-Atteuf. Embora Ghardaïa seja muitas vezes usada para se referir a todas as cinco, cada cidade é construída sobre uma colina, de cores pastéis semelhantes a edifícios, subindo em direção a uma minarete.

Os centros antigos da cidade são repletos de ruas estreitas e sinuosas e becos cobertos, e são excelentes lugares para explorar e fotografar. O oásis é enorme, estendendo-se por cerca de 10 km ao longo do vale, que é bordado por hectares de palmeirais e árvores frutíferas de todos os tipos, que brigam entre si por espaço sob a sombra das palmeiras. Tradicionalmente, os habitantes das cidades escapavam para estes palmeirais no verão para se protegerem do calor intenso.

O vale de M'Zab é o lar dos Mozabitas (parte da seita Ibadi, que se separaram do Islã e construíram suas casas nesta dura paisagem árida durante o século XI). A cultura e a religião dos Mozabitas são ferozmente protegidas e as cidades conseguiram manter grande parte do seu caráter original e muitas das suas tradições.

O primeiro vislumbre de Ghardaia é inesquecível. Todas as estradas principais que levam até lá tocam a borda das colinas, oferecendo vistas majestosas das áreas circundantes, emolduradas por densos palmeirais verdes e o Oued (leito seco) do rio M'Zad.

Para o nosso pequeno grupo que chega por terra então, a visão é ainda mais impressionante pelo caminho através do deserto estéril e pedregoso que o rodeia. Ghardaia é o centro comercial e administrativo do M'Zab, enfim é o centro comercial do Saara argelino, que se estende muito para além do seu centro original. É a única cidade com instalações turísticas adequadas e o lugar onde todo o transporte de longa distância chega. Além de uma série de hotéis e restaurantes, há várias lojas ao redor da praça do mercado da cidade, vendendo lembranças e tapetes, uma especialidade da área. Por falar em especialidade em tapetes, um festival de tapetes acontece aqui todo ano entre março e abril.

À tarde, visitamos a cidade velha de Ghardaia, a casa tradicional moçabita, a mesquita subterrânea do Sheikh Ammi Saïd, a cidade sagrada com sua mesquita na colina e o antigo Ksar que é cercado por vários cemitérios.

7º Dia – 24 de abril – quarta-feira – Ghardaia / Béni Izguen / Constantina

Pela manhã, partida do hotel com nossas bagagens para a visita matinal dos jardins do Palmerário e do sistema de distribuição de água, porque o M'Zab também é famoso por suas muitas estruturas hidráulicas, suas barragens, suas galerias subterrâneas e seus poços. Juntos, eles formam esse engenhoso sistema de compartilhamento equitativo de água.

É um sistema que outrora armazenava água, permitindo que esta fosse redistribuída para a rega das hortas de parcelas, universalmente conhecidas e classificadas como **Patrimônio Mundial da UNESCO em 1982.**

Visita da cidade de **Béni Izguen** construída na encosta da colina, 2,5 km a sudeste de Ghardaia. Trata-se da cidade religiosa mais importante do M'Zab e goza igualmente de uma excelente reputação em matéria de ciência e educação. Construída no século XIV, é também conhecida por suas muralhas, que têm 2,5 km de comprimento e 3 metros de altura. As pessoas aqui se agarram muito firmemente aos seus costumes tradicionais, e a quantidade de influência externa é mantida a um mínimo absoluto. As ruas estreitas da cidade são acessadas pela estrada principal Ghardaia. É obrigatório para todos os turistas que entram na cidade ter um guia local e no mesmo marco à entrada da cidade se lê: proibido fumar e fotografar os moradores locais.

E uma vestimenta modesta é também compulsória. Nossa visita abrange: a mesquita de Cheik Sidi Brahim, que inspirou Le Corbusier em seu projeto para a capela de Ronchamps, em Haute-Saône (França) em 1955. Visita à praça do mercado de forma retangular com uma área aproximada de 3.400 m² e rodeada por uma galeria de arcadas de várias formas e tamanhos com muitas lojas. No percurso: **o Mercado Criée.**

É um mercado único e ancestral, onde os habitantes vêm depositar as mercadorias que já não usam. A conduta da venda é regulada pela mesquita.

Os leiloeiros são indicados por líderes religiosos. Os clientes poderão assistir e participar dessas vendas, provocando assim múltiplos encontros com os habitantes da cidade. Terminaremos o dia com uma visita à Torre Bouilla, que nos permitirá – o tempo ajudando – admirar o pôr do sol e as outras cidades de M'Zab.

Em horário apropriado, traslado ao aeroporto para o voo noturno de Ghardaia a Constantina. Chegada, recepção e traslado do hotel e pernoite.

8º Dia – 25 de abril – quinta-feira – Constantina / Djamilia (130 km – 02h) / Setif (40 km – 0h45)

Pela manhã, partida em direção a um dos grandes destaques da Argélia e do Norte da África, o notável Patrimônio Histórico da UNESCO. Djamilia é tudo o que resta da antiga cidade romana de Cuicul.

Escondida nas belíssimas colinas da Petite Cabylie, a cerca de 40 km do mar Mediterrâneo, Djemila é uma das expressões mais perfeitas do encontro entre o poder romano e a beleza africana. Aqui, mais do que em qualquer outro país do mediterrâneo (ainda mais do que na Líbia) se pode entender com clareza a estética romana – uma combinação de ordem e beleza, assim como o escritor francês *a descreve: Uma lição em amor e paciência.*

À chegada, visita ao museu, apresentando os tesouros aí descobertos assim como uma coleção única de mosaicos de uma rara frescura de cor. O sítio de Djamilia situa-se a 900 metros acima do nível do mar, o antigo Cuicul. É com o seu fórum, os seus templos e as suas basílicas, os seus arcos triunfais e as suas casas um exemplo notável da arquitetura romana de urbanismo adaptado a um sítio montanhoso.

Cuicul representa um dos melhores conjuntos de ruínas romanas do mundo. Fundada por veteranos sob o imperador Nerva (final do século I), Cuicul cresceu e se embelezou sob o reinado dos Antoninos e Severes e adquiriu, na Antiguidade Tardia, um bairro cristão com basílica e batistério. Durante o nosso passeio pela cidade antiga, descobrimos entre outros o Arco de Caracalla, as grandes termas de Commodus, o fórum, o macellum, o templo da Vénus Genetrix. Continuação para Setif. Chegada e acomodação em Setif.

O NOROESTE DA ARGÉLIA - Contém algumas das terras agrícolas mais ricas do país, particularmente em torno de Tlemcen, o que em parte explica por que a cidade se tornou a capital do Magrebe, esta parte do norte da África, no século XIV. A região é também conhecida desde há muito pelas suas uvas, e foi aqui que os colonos franceses basearam a sua vinificação, uma tradição que continua até hoje – considerada a melhor da seleção de cuvées da Argélia, provém dos arredores de Tlemcen e da região a sul de Oran.

Fora de Oran, o ritmo é lento e a vista de visitantes estrangeiros menos esperada. Tlemcen contém o melhor dos pontos turísticos, tanto na cidade como nas alturas acima dela. À costa da fronteira marroquina, Oran tem algumas das praias mais intactas do Mediterrâneo, com belas enseadas e grandes faias de areia, embora desenvolvimentos costeiros significativos estejam sendo planejados, como a Argélia – e o Noroeste, que se prepara para atrair mais visitantes.

9º Dia – 26 de abril – sexta-feira – Setif / El Kantara / Biskra (210 km – 3h50)

Pela manhã, partida com nossa bagagem do hotel para o novo Museu de Arqueologia e Mosaico que o fará descobrir magníficos afrescos romanos. Depois, passeio pela cidade com suas amplas ruas comerciais e ver no caminho a famosa fonte "Aïn El Fouara", símbolo da cidade.

Após o almoço, tomamos a estrada para o vale Oued e as gargantas El Kantara que Eugène Fromentin descreve como "um rasgo estreito que parece ter sido feito por mãos humanas, numa enorme parede de rochas, de trezentos ou quatrocentos níveis".

Parada para fotos na inesquecível ponte romana onde Napoleão III mandou gravar sua efígie e nome durante sua visita. Caminho para Biskra, onde os altos planaltos convivem com o Saara de dominação árabe desde a invasão de Sidi Okba, o fundador de Kairouan e o grande conquistador do norte da África. O oásis de Biskra foi conquistado pelos turcos, depois ocupado por Abd el-Kader e pelos franceses. O Saara percorre todo o caminho até o centro da cidade.

Jantar e pernoite no hotel.

10º Dia – 27 de abril – sábado – Biskra / Batna (113 km – 1h40)

Passeio matinal pela cidade e depois visita ao seu mercado tradicional e ao souk repleto de cores e cheiros, que surpreende os estrangeiros com a acolhida generosa dos argelinos.

Em seguida, visita ao Landon Garden, criado em 1872 por Albert Landon de Longeville (1844-1930). Este exuberante jardim é composto por uma centena de espécies de árvores e flores: plátano, lírio, alfarrobeira, acácia, laranjeira amarga, eucalipto, Oleander... Um verdadeiro canto do paraíso! Foi classificado como patrimônio municipal em 1959, depois como sítio protegido em 1992. Partida em direção ao maciço de Aurès e travessia das varandas Ghoufi ao sul de Batna no Aurès.

Em um panorama que nada tem a invejar ao Grand Canyon americano, um longo desfiladeiro que atravessa todo o país.

Ao longo de três ou quatro quilômetros do wadi El Abiod (Ighzer Amellal), descobrimos jardins de árvores frutíferas e palmeiras, dominados por falésias com 200 m de altura ou mais, dependendo da localização.

As aldeias agarradas à encosta da falésia tiveram casas construídas há mais de 4 séculos. Estas habitações são típicas da arquitetura berbere escavadas diretamente na rocha em forma de escadas. Elas agora são desabitadas. O local foi classificado como patrimônio nacional em 1928. Chegada ao Batna, pernoite no hotel e jantar incluso.

11º Dia – 28 de abril – Domingo – Batna / Timgad / Batna (35 km – 0h40)

Pela manhã, partida em direção a Timgad. Nada na área circundante, certamente, nada na cidade de Batna revestida de concreto, nos prepara para a grandeza de Timgad. Até a entrada é enganosa, um grande parque de estacionamento, uma fila de árvores, um museu e depois... uma cidade romana inteira. À primeira vista, talvez pareça apenas um vasto campo de pedras e escombros, mas ao andarmos e ficarmos por lá, tome tempo, e Timgad mais do que recompensará o nosso esforço.

O que quer que tenha acontecido neste local antes de 100 d.C. é de pouca importância: a história de Timgad começa em grande estilo quando o imperador Trajano decidiu construir uma colônia para soldados e veteranos da sua Legião Augusta III, construída como uma muralha às portas do Saara e no coração da cordilheira do Aurès contra o ataque dos berberes. Situada em um eixo estratégico, permitindo controlar as principais passagens pelo Norte de África, Timgad (Thamugadi, em romano) foi por sua vez conquistada por vândalos, mouros e bizantinos. E os árabes! A “Pompeia” da África deve esse apelido ao seu incrível estado de conservação.

Juntamente com Pompeia, Timgad é uma das duas únicas cidades romanas que permanecem praticamente intactas. Durante a nossa visita, vemos o Arco de Trajano, caminhamos ao longo do Cardo Maximus, o Decumanus, atravessamos o Fórum e passamos por templos, mercados, casas e bibliotecas.

Ao final da tarde, continuamos a nossa viagem para Lambèse, onde faremos uma pequena parada para visitar o que resta de Lambaesis, o coração da presença militar romana na África e o antigo quartel-general da 3ª legião de Augusto sob Trajano.

Partida para Lambèse (30 km), capital militar da África.

Partida para Lambèse (30 km), capital militar da África. Em Lambèse romana ergue-se um arco com três vãos, construído sob Septimius Severus. Regresso a Batna. Jantar e pernoite no hotel.

12º Dia – 29 de abril – segunda-feira – Batna / Guelma / Annaba (240 km – 4h40)

Pela manhã, partida para a antiga cidade de Guelma, localizada em uma região fértil, habitada desde os tempos pré-históricos. Inscrições líbias atestam uma civilização bem anterior à chegada dos cartagineses e romanos. Chamada de Calama na era númida, tornou-se Galama sob os romanos e foi elevada à categoria de município sob o imperador Trajano.

O teatro romano, construído em 201, repousa sobre uma fundação de taludes adornados com pedras lavradas. Este teatro foi construído graças ao patrocínio de uma certa Annia Aelia Restituta, filha de uma família rica e poderosa, que gastou uma fortuna para o deleite dos seus concidadãos. Este teatro agora abriga o museu romano da cidade de Guelma, que contém importantes coleções de moedas, estátuas e objetos de bronze. Continuação para Annaba. Chegada a Annaba e pernoite no hotel Sheraton 4 estrelas.

13º Dia – 30 de abril – terça-feira – Annaba / Constantina (150 km – 2h10)

A manhã será dedicada ao sítio de Hippo Regius (ou Hippone). Antes de se tornar Annaba, nome escolhido pelo corsário Kheireddine que se apoderou da cidade da jujuba (El Annabe em árabe) em 1522, Hippone era "o golfo do rei".

Ele abrigou um contador fenício no século 10 aC. AC, uma próspera cidade única aliada a Cartago, então uma metrópole númida do século III a 46 AC. DC, ano da anexação à província romana da África Nova.

Hippo experimentou riqueza e pompa. Foi uma das grandes cidades da África Nova e o mercado mais opulento da África romana. No século V, Hipona tornou-se o centro do cristianismo sob o episcopado de Santo Agostinho, bispo da cidade de 396 até sua morte em 430. Um ano após sua morte, a cidade foi tomada em 431 pelos vândalos e depois em 533 pelos bizantinos.

Após longos anos de estagnação e com a chegada em 705 do Islã, Hipona caiu sob o domínio das dinastias muçulmanas.

As ruínas de Hipona são de grande valor arqueológico: o bairro residencial de onde provém a maioria dos mosaicos, o bairro cristão onde se encontra a Basílica da Paz (provavelmente a Catedral de Santo Agostinho), o batistério, as grandes termas, fórum e museu de Hipona Regius.

A visita continua com a moderna basílica de Santo Agostinho em estilo eclético (árabe-mourisco, romano-bizantino).

Após o almoço, tomamos a estrada para Ras El Hamra (Cabo de Garde), a ponta da Corniche d'Annaba e terminamos nossa visita de Annaba à Montanha Seraidi para visitar "El Mountazah", um complexo hoteleiro construído em 1967 pelo francês arquiteto Fernando Pouillon. Aí admiramos a baía de Annaba no terraço do hotel. Em seguida, partimos para Constantina, onde pernoitamos.

14^o Dia – 01 de maio – quarta feira – Constantina / Djanet

Constantina, terceira cidade do país por sua população, está localizada a uma altitude de 649m. É cercada pelo wadi Rhummel, que em seu curso cavou desfiladeiros profundos, daí sua localização geográfica única.

Se a cidade deve seu nome atual ao imperador romano Constantino, o Grande (séculos III a IV), ela era conhecida anteriormente como Cirta e foi de 300 a 46 aC a capital da Numídia. De manhã, caminhamos pelas vielas da cidade velha, que será uma verdadeira incursão na longa história de Constantino.

Durante nossa caminhada, veremos as famosas pontes suspensas que atravessam os desfiladeiros de Rhummel e do Memorial de Guerra que nos oferece um panorama deslumbrante.

À tarde, iniciamos a visita com o Museu Nacional Cirta: criado em 1931, possui três departamentos dedicados à arqueologia, etnografia e artes plásticas. O acervo arqueológico reúne as diversas civilizações que se sucederam na região: numídia, cartaginesa, greco-egípcia, romana, cristã e muçulmana.

Veremos então o Palais Du Bey, construído entre 1825 e 1835 para Ahmed Bey, que teve que deixá-lo em 1837 após a chegada dos franceses. A Grande Mesquita, construída no século XI no local de uma igreja, é o edifício religioso mais antigo da cidade. Também o Teatro Regional de Constantina, uma antiga casa de ópera da época francesa.

Uma curta caminhada nos leva à medina árabe, chamada de "A Rocha" por sua localização em um planalto de calcário. Terminamos o dia no University Hill, projeto do arquiteto Oscar Niemeyer. Em horário apropriado, traslado ao aeroporto Constantina para o voo a Djanet.

Chegada, recepção e traslado ao hotel de nossa hospedagem.

15º Dia – 02 de maio – quinta-feira – El Beridj / Moul N’Aga

Pela manhã, partida para o sul ao longo da borda do Tassili através de Ergs e Regs para emergir à noite no sopé do Tadrart (cerca de 4 horas ao longo de 200 km). O Tadrart Rouge é uma extensão de aproximadamente 15–30 km de largura e 150 km de comprimento ao sul do Tadrart Acacus líbio na Argélia, estendendo-se até a fronteira do Níger.

Composto principalmente de arenito, liga o Tassili n'Ajjer no noroeste ao Djado no sudeste. A cordilheira é quebrada por uma série de redes de drenagem fóssil orientadas para oeste-leste, resultando em desfiladeiros profundos.

A cordilheira atinge sua elevação máxima de 1.340 m (4.400 pés) em direção ao extremo sul, cerca de 160 km a sudeste de Djanet e a erosão formou muitos arcos naturais.

A área é conhecida pelos espetaculares campos de dunas de areia vermelho-alaranjadas, que contrastam com as formações rochosas irregulares vermelho-escuras da cordilheira.

Nada te prepara para o impacto do Saara. Presumo que de tudo que viemos buscar, essas imagens vivas do silêncio e da grandeza de contemplação são únicas.

Alternamos caminhadas e viagens de veículo neste universo único, atravessando enormes gueltas e cavernas e pontilhadas de impressionantes arcos.

A areia infiltrou-se na encosta da falésia, em tons de vermelho e ocre. Pelo caminho, descobrimos novas pinturas, principalmente do período bovidiano: grandes caçadores armados com lanças, rodeados pelos seus cães, depois, nas dunas salpicadas de picos que se erguem majestosos.

Descoberta em veículo do cânion de El Beridj com seu relevo irregular com as primeiras pinturas rupestres em El Beridj.

À tarde, travessia do guelta dunar de Moule n'Aga – as grandes dunas de Moul n'Aga no deserto do Saaara, situadas perto dos lagos Playa de Moul N'Aga e Playa de El Berdj.

Pernoite em Moul N'Aga.

16º Dia – 03 de maio – sexta-feira – Moul N'Aga / Tin Merzouga (FB)

Pela manhã, partida para Tamezguida. O trajeto é pontilhado de castelos de arenito para chegar a Tamezguida, a "catedral" e seus prodigiosos arcos.

Uma curta transferência dos nossos veículos para veículos em 4x4 para chegar às altas dunas de Ouan Zaouaten e descobrimos ao longe o labirinto dos desfiladeiros do Tadrart.

Rodeado no horizonte por altas dunas de areia brilhante, alternamos caminhadas a pé e em 4x4 por um mundo de rochas e dunas ocre vermelho para chegar ao guelta de Tin Merzouga, pontilhado de surpreendentes cogumelos de pedra.

Atravessando alguns cordões de dunas e depois acampando na areia para admirar o pôr do sol e saborear o lendário Taguella Touareg em uma degustação de chá Touareg.

17º Dia – 04 de maio – sábado – Tin Merzouga / Tifalazou / Adjalati (FB)

Partimos pela manhã, em um curto trajeto de veículo para In Ouagen e Tilafazou. Em seguida, visita a pé para admirarmos os relevos incomuns espalhados nas grandes dunas de areia.

À tarde, continuação da caminhada em direção ao cânion de In Djaren em Tissetika, ou o resto do dia será dedicado a visitar gravuras rupestres e pinturas de acampamento bem escolhidas para desfrutar ao redor de uma fogueira no acampamento noturno estrelado em Adjalati.

18º Dia – 05 de maio – domingo – Adjalati / Tegharghart / Djanet (FB)

Hoje, retornamos ao oásis de Djanet. Em Djanet, entramos no hotel de nossa hospedagem.

À tarde, visita à cidade e seu mercado de especiarias. Fim do dia, retorno ao hotel para um breve descanso antes de nossa partida para o aeroporto de Djanet, cujo voo é na madrugada do dia seguinte.

19º Dia – 06 de maio – segunda-feira – Djanet / Argel / Próximo Destino

Partida de Djanet às 4:15 para o voo para Argel. Chegada em Argel às 06:30. À chegada, recepção e traslado ao nosso hotel. No horário apropriado, confirmado localmente, traslado ao aeroporto de Argel e voo de volta ao Brasil. Nossa acomodação estará disponível até às 12h do dia 06 de maio.

Importante: Parte de nossa viagem se desenvolve em regiões muito pouco exploradas turisticamente e em algumas raramente visitadas: o Tassili N’Ajjer e nossos dias no deserto. Eles são certamente um privilégio. Entretanto, esta recompensa exige espírito de flexibilidade devido às grandes variações climáticas, à estrutura turística, em alguns casos incipientes, entre outros fatores. O espírito de flexibilidade e adaptabilidade deverá ser de fato um norteador para a decisão de sua participação. Naturalmente a época escolhida e todos os preparativos foram calçados nas condições ideais, permitindo à nossa navegação o alcance de todos os rincões programados. Além disto, cuidou-se de uma série de detalhes otimizando e minimizando as dificuldades.



Algiers, Capital da Argélia



Timgad



Constantina



*Tuareg e seu Talgamut
tecido em azul profundo que envolve o rosto*

Tipaza, um dos favoritos de Albert Camus

Tece-se entre as palmeiras e evoca deslumbrantemente o passado antigo do nordeste da Argélia, até às margens do Mediterrâneo.

Djemila, aninhada no meio das colinas. Outros quatro sítios romanos, todos no nordeste montanhoso do país, fazem da Argélia um paraíso para os arqueólogos. Mais longe da costa, entramos para dentro do Saara e somos completamente tomados pela sua magia.

Os muitos oásis que visitamos cercados de palmeiras e dunas de Abbès e Timimoun e o Grand Erg Ocidental (Grande Erg Ocidental) e são o lar de uma gloriosa arquitetura de tijolos de lama.

A intrigante Ghardaia fica no coração do Vale de M'Zab, lar de uma das poucas comunidades muçulmanas mozabitas remanescentes do mundo.

No fundo do coração do deserto, no extremo sul da Argélia, Assekrem (o Fim do Mundo), Atakor e o Tassili do Hoggar (onde as formações rochosas do outro mundo são o lar espiritual dos tuaregues), são matéria de lenda até mesmo para os viajantes mais experientes do Saara.

Longe para o remoto sudeste está o terreno mítico do Tassili N'Ajjer, onde magnificamente renderizada, a arte.



Arte Rupestre



Trabalho em metal



Rupestre milenária conta a história do Saara

Em tons de ocre e outros tons de terra. E, por fim, tudo se reúne em Argel, uma cidade tão viva como qualquer outra no mundo.

Ao decidir incluir a Casbah de Argel na sua lista do Patrimônio Mundial, a UNESCO descreveu-a como "um dos melhores sítios costeiros do Mediterrâneo" e precisamos concordar. Também na costa norte estão as cidades mais bonitas da Argélia. O Constantina é deslumbrante.

Oran, local de nascimento e lar da raia, a famosa exportação musical da Argélia, é um casamento intrigante entre a França e a Espanha.

E Tlemcen poderia facilmente ser uma das cidades mais bonitas da Andaluzia se não fosse na Argélia.

Com 80% do país coberto pelo Saara, a Argélia é verdadeiramente uma rosa do deserto. Apesar do fácil acesso via Europa, o país permanece grandemente inexplorado se comparado a seus vizinhos altamente visitados, como a Tunísia e o Marrocos.

Este país africanos é uma verdadeira joia à espera de ser descoberta.

PARTE TERRESTRE
PREÇO POR PESSOA EM EUROS EM ACOMODAÇÃO DUPLA
(Câmbio Turismo)

Número de PASSAGEIROS 6	Número de PASSAGEIROS 7 a 8	SINGLE SUPLEMENTO
€ EUROS 7.099,00	€ EUROS 6.875,00	€ 1169,00

Esta programação inclui:

19 dias - 18 noites sendo nas seguintes hotelarias abaixo discriminadas ou similares:

- 04 noites no hotel Almaraz 4* em Alger;
- 02 noites no hotel M'Zab 4* em Ghardaia;
- 01 noite no hotel Marriott 5* em Constantina;
- 01 noite no hotel Novotel 5* em Sétif;
- 01 noite no hotel Nall 4* em Biskra;
- 02 noites no hotel Messaoudi 4* em Batna;
- 01 noite no hotel Sheraton 4* em Annaba;
- 01 noite no hotel Marriott 5* em Constantina;
- 05 noites em acampamentos;
- 01 noite em Argel, hotel 4*;
- Ônibus de Turismo confortável com motorista;
- Água mineral no ônibus em todos os dias de atividade;
- Guia acompanhante em espanhol por 19 dias;
- Todas as entradas para os locais visitados e descritos no programa;
- Guias logísticos;
- Almoços programados a partir do 2º dia de viagem;
- Cafés da manhã durante toda a viagem;
- Pensão completa em Ghardaia e Djanet;
- Voos internos em classe econômica nos setores Alger / Ghardaia + Ghardaia / Constantina + Constantina / Djanet + Djanet / Alger.

Esta programação não inclui:

- Bilhetes internacionais de chegada a Alger na Argélia e de retorno de Alger ao Brasil;
- Extras de caráter pessoal;
- A tradicional gorjeta ao motorista e guias locais – Para tais despesas, recolheremos 100,00 Euros (Cem Euros) por pessoa na chegada em Argel, capital da Argélia. Esse valor representa as diversas remunerações durante toda a viagem;
- Seguro-viagem internacional. ATENÇÃO: nunca viaje sem seguro de viagem, que deve ser contratado separadamente. Consulte-nos para adquirir o seu seguro-viagem, sobretudo nessa região da África;
- Qualquer serviço não mencionado em “ESTE PROGRAMAÇÃO INCLUI”.

RESERVAS PARA ESSE PROGRAMA - *Apenas para convidados*

As reservas realizadas com pagamento até 5 de dezembro de 2023 nos ajudam muito em termos de planejamento. Para aqueles que o fizerem, estarão obviamente garantindo a sua participação, mas estarão igualmente recebendo um presente especial à chegada a Alger. Se houver o cancelamento da viagem, 100% do valor dado será restituído sob a forma de outra viagem oferecida e comercializada pela Sztajn2go até 2025.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

1. A reserva de lugar na parte terrestre do tour se dá mediante confirmação pela Sztajn2go no momento do recebimento dos valores e da assinatura do documento Condições Gerais de aquisição de programa de viagem internacional, assinado e rubricado em todas as páginas dentro do prazo estipulado. O pagamento do sinal pelo passageiro implica sua aceitação integral do programa, dos preços, das formas de pagamento, das presentes observações, das dicas de viagem e da confirmação da viagem.
2. Os preços deste tour estão fixados em Euros e serão convertidos para Reais pelo câmbio do Euro Turismo a ser informado pela Sztajn2go no dia do pagamento.
3. A entrega do contrato de aquisição de programa de viagem internacional assinado e rubricado em todas as páginas, da autorização de débito original corretamente preenchida e assinada sem rasuras, da fotocópia legível da frente e do verso do cartão de crédito usado para o pagamento, da carteira de identidade e do CPF do seu titular, deve ser feita à Sztajn2go Turismo no prazo indicado (até 10 de dezembro de 2023). A não observação desse prazo, bem como a entrega de documentos incompletos, rasurados, incorretamente preenchidos ou sem assinatura válida, serão considerados desistência do tour, com o consequente cancelamento dos serviços solicitados, e o sinal pago não poderá ser devolvido ou utilizado como crédito para outra viagem.
4. Documentos necessários: no momento da reserva, é imprescindível encaminhar as cópias das principais páginas do seu passaporte (com validade mínima de 6 meses além da data de entrada no país) onde constam: nome completo, data de nascimento, nacionalidade, número do passaporte com data de emissão e validade, endereço completo com CEP.

FORMAS DE PAGAMENTO – PARTE TERRESTRE

FORMAS DE PAGAMENTO:

Após a confirmação da reserva, o valor total poderá ser pago à vista, financiado em cartão de crédito (Mastercard, Visa ou Diners) ou em cheques pré-datados (pessoa física), ambos sujeitos à aprovação de crédito.

Total à vista com depósito bancário: desconto de 3% (não aplicado em taxas). Atenção ao fato de que mesmo com as condições gerais estipulando percentuais diferentes, é o percentual deste programa especificamente que é aplicado neste caso.

OPÇÕES DE FINANCIAMENTO:

A) Através de cartão de crédito (Mastercard, Visa, Dinerse Amex):

- Entrada de 40% (quarenta por cento) à vista com depósito bancário, e saldo em até 03 (três) parcelas iguais.

B) Através de cheques pré-datados:

- Entrada de 40% (quarenta por cento) à vista com depósito bancário, e saldo em até 03 (três) cheques pré-datados – 30, 60 e 90 dias, sendo todos compensados até 30 dias do embarque.

C) Através de cartões corporativos ou cartões emitidos no exterior:

- Somente em uma única parcela.

QUANDO O RECEBIMENTO FOR FEITO COM MENOS DE 30 DIAS ANTES DO EMBARQUE:

- Entrada de 40% (quarenta por cento) à vista com depósito bancário, descontando a taxa de serviço e saldo em até 03 (três) parcelas iguais através de cartão de crédito (Mastercard, Visa ou Diners).

- Todas as formas de pagamento deverão ser pagas em reais convertidas ao câmbio do dia.

CANCELAMENTO:

- Caso o cliente decida cancelar o pacote, será retido o valor total da taxa de serviço para despesas e custos operacionais, considerando a cláusula de cancelamento /

alteração / transferência de serviços pelo cliente do Contrato de Intermediação de Serviços Turístico;

- Em casos específicos, e dependendo do prazo de emissão da passagem aérea, gerado automaticamente pelas cias. aéreas, poderá ser solicitado o valor total referente à passagem aérea por pessoa, separado da parte terrestre;

Informamos que o financiamento é restrito à Pessoa Física e está sujeito à aprovação pela instituição bancária.

OBSERVAÇÕES:

- As opções para pagamento parcelado poderão ser alteradas sem aviso prévio.
- Cartão de crédito válido somente com cópia frente e verso legível do cartão e do RG do titular.
- Cartão de crédito: restrições aplicam-se.
- Aceito somente em formulário próprio da Sztajn2go (formulários originais assinado sem papel de fax não serão aceitos).

****Não aceitamos pagamentos de terceiros por determinação das administradoras dos cartões de crédito e instituições financeiras. ****



Oficialmente a República Democrática Popular da Argélia é um país do norte da África que faz parte do Magreb.

É o maior país banhado pelo Mar Mediterrâneo e o primeiro mais vasto da África. Faz fronteira terrestre a nordeste com a Tunísia, a leste com a Líbia, a sul com o Níger e o Mali, a sudoeste com a Mauritânia e território do Saara Ocidental e a oeste com Marrocos.

A Argélia é membro das Nações Unidas (ONU), da União Africana (UA) e da Liga dos Estados Árabes quase desde a independência em 1962. Ingressou na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) em 1969.

Em fevereiro de 1989, A Argélia participou, juntamente com os outros Estados do Magrebe, da criação da organização da União do Magrebe Árabe (AMU).

O clima é de tipo mediterrânico em toda a orla norte, que inclui o Litoral e o Atlas (verões quentes e secos, invernos úmidos e frios), semiárido nas terras altas do centro do país e desértico logo que se atravessa a cadeia do Atlas do Saara.

As diferenças de temperatura em um mesmo dia podem ser consideráveis, é o caso do Saara, onde as temperaturas podem oscilar de um extremo ao outro em apenas algumas horas (acima de 40°C no dia, abaixo de 5°C à noite!)

Highlights - Pontos Altos



A costa argelina tem 1.200 quilômetros de praias de areia margeadas por um mar azul-turquesa. Agrupando todas as grandes cidades do seu território, repletas de magníficos sítios naturais, a região é hoje uma das mais turísticas do país. De Argel, a Oran, passando por Annaba, o litoral certamente faz a felicidade dos viajantes. A costa argelina é também um local rico em história, sendo a orla marítima pontilhada por vários sítios arqueológicos da época antiga ou otomana.

Nós estaremos no melhor da costa: Cherchell, *Tipaza*, Constantine, Timgad, Djemila e Annaba. E ainda na capital: Mausoléu Sidi Abderrahmane, entre outros.

O relevo da Argélia, cuja diversidade e grandiosidade é surpreendente.

Uma estreita faixa costeira de 1.200 km de comprimento e 100 a 200 km de largura que é limitada a sul por uma cordilheira, mais ou menos paralela à costa, e que se estende desde a região de Tlemcen a oeste, até à fronteira tunisiana a leste. É constituída por planícies férteis (como a de Mitidja a sul

de Argel), onde se concentra a maior parte da população argelina, vales e uma sucessão de montanhas (o Atlas Telliano) que ultrapassam regularmente os 2.000 m no leste, especialmente em Kabylie, onde os picos do maciço de Djurdjura ficam cobertos de neve no inverno. Um conjunto de planícies semiáridas e planaltos que se estendem diagonalmente desde a fronteira marroquina até o nordeste da Argélia. O solo é cavado por muitas depressões, os chotts, que se transformam em lagos salgados após a estação chuvosa. Estas estepes são delimitadas ao sul por uma barreira montanhosa (o Atlas do Saara) que é o prolongamento na Argélia do Alto Atlas marroquino. De oeste a leste seguem as montanhas de Ksour, Ouled-Naïl, Zibans e Aurès, que culminam a mais de 2.300 m no sopé dessas montanhas uma cadeia de oásis que marca o limiar do Saara: Biskra, Boussaâda, Laghouat ou Ghardaia, mais ao sul, no Vale M'zab.

Nós vamos aos oásis de M'Zab e Ghardaia.



O Saara

Abrange cerca de 85% do território argelino (2.000 km de leste a oeste, 1.500 km de norte a sul). O Grande Sul da Argélia alterna entre paisagens vulcânicas (o maciço de Hoggar) e lunares (Tassili N'Ajjer), planícies de pedras (os Regs) e planícies arenosas (os Ergs) de onde por vezes emergem belos oásis.

Nós vamos para Djanet e o grande Tassili N'Aljer Nacional Park.



A flora

A vegetação é mediterrânea no norte do país. A floresta (sobreiros, alfarrobeiras, pinheiros...) e os maquis dominam toda a costa, e nos flancos do Tellien Atlas e diferentes tipos de flores e plantas crescem em jardins e pomares (jasmim, rosa, gerânio, alecrim ...). Além de alfa, muito poucas plantas crescem nas terras altas do centro do país.

Nos oásis do Saara, engenhosos sistemas de irrigação permitem aos camponeses cultivar, além das tamareiras, todo o tipo de frutas e legumes em suas plantações.

Nós vamos visitar os mais importantes oásis do país.



Wildlife - A Fauna

No campo e nas montanhas do norte do país, encontramos ovelhas, macacos magots nas gargantas de Chiffa (sul de Argel), cabras, cavalos, lebres, raposas e até javalis.

Olhando para o céu, podemos ver a bola de aves migratórias que se deslocam para o sul no inverno (estorninhos, cegonhas, etc). Mais ao sul, encontramos gazelas, fenecos, algumas hienas listradas e pequenos roedores do deserto.



UNESCO World Heritage Sites

Tipaza, Timgad, Djemila, TassiliN'Ajjer National Park, M'Zab Valley.

Vamos a todos eles.



Gastronomia



Viajando com o máximo de conforto

Nossos veículos são privados, novos. Teremos água mineral a bordo e ainda um cooler para manter resfriadas as bebidas.



Distâncias percorridas em nosso trajeto

Voos recomendados do Brasil para a Argélia

Lufthansa via Frankfurt
Air France via Paris
BritishAirways via London
E ainda outras empresas aéreas.

Melhor período para a viagem a Argélia: de novembro a maio.

O visto de visitante para a Argélia é necessário para os cidadãos do Brasil.

Visto de Turismo (www.embaixadaargelia.com.br)

- Passaporte válido original (por, pelo menos, mais 6 meses);
- Fotocópia da comprovação de imunização contra a febre amarela;
- Fotocópia dos dados cadastrais do passaporte;
- Carta do interessado informando data de chegada e de partida, bem como o meio de transporte da viagem;
- Comprovante de reserva de passagem aérea;
- Comprovante de reserva de hospedagem, ou, no caso de hospedagem em residência de particular, carta-convite ORIGINAL emitida pelo anfitrião e autenticada em cartório ou equivalente na Argélia*;
- 01 foto 3x4 recente;
- O formulário (disponível no nosso website) totalmente preenchido e de forma legível;
- Taxa de expedição do visto: 70 dólares EM ESPÉCIE (series a partir de 2006 e em perfeita condição)

O prazo da emissão de visto é de 7 a 30 dias, contados a partir do dia seguinte à data de recebimento da documentação pela Embaixada, e, sob nenhum pretexto, o visto será expedido antes do prazo.